

Liberdade e autonomia nas escolas: um estudo de caso sobre o ponto de vista do profissional docente

Leonardo Pradella dos Santos: Bolsista BIC – UFRGS; graduando de Ciências Sociais – Licenciatura
Rosane Nunes Garcia: Orientador; Departamento de Ciências Exatas e da Natureza do Colégio de Aplicação - UFRGS

Introdução:

O arranjo a que foi submetida a educação, por meio de processos de colonização e subordinação demandas exteriores, no período ditatorial e se estendendo aos dias atuais, desvinculou o ensino da abordagem tanto de problemáticas locais, quanto globais e direcionou gradualmente, o ensino para que correspondesse às demandas mercadológicas de um mundo em constante globalização. Garantir condições de competitividade aos alunos no mercado de trabalho se torna uma das principais metas da educação na modernidade. Dados esses pressupostos, resta saber, como se dão as dinâmicas à margem desse processo, que permitem uma via alternativa e rica em possibilidades. O objetivo desta pesquisa é saber se os professores se veem como agentes de transformação dentro do que podemos chamar de “educação para o mercado”, além de verificar, mais especificamente, o que os professores pensam sobre autonomia e liberdade.

Metodologia:

É uma pesquisa de caráter qualitativo, exploratória e o método utilizado é o estudo de caso. Como instrumento para coletas de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas que foram respondidos por cinco professores de diferentes componentes curriculares (dois de biologia, um de teatro, um de história, um que não informou sua área) de escolas públicas. O referencial teórico utilizado para realizar a análise dos resultados foi a obra de Paulo Freire, reconhecidamente de grande contribuição no que se refere a educação.

Resultados e discussão:

Foram entrevistados cinco docentes, sendo dois de biologia, um de teatro, um de história, um que não informou sua área. De uma forma geral, todos os profissionais consideram a liberdade e autonomia pouco presentes na escola, devido a uma administração do Estado que tem interesses prioritários, que não são para com a educação. Abaixo está um excerto de uma das entrevistas:

“Sou professora de anos iniciais e nem 1/3 de hora-atividade possuo, ou seja, preparação de aulas, correção de provas, fechamento de cadernos de chamada, são feitos em casa, à noite ou no fim de semana. Isso influencia, diminui obviamente, a qualidade das aulas que dou para minhas turmas.”

Eis um exemplo que podemos relacionar com a dificuldade da manutenção de uma Curiosidade Epistemológica, de que fala Freire. O que acarreta na baixa qualidade das aulas, relatadas por esse profissional. Os professores confirmam que somente a escola não seria suficiente para que o aluno, depois de concluído o ensino médio, obtenha uma postura crítica na vivência de sua realidade. As amostras analisadas até então indicam que o profissional, em sua maioria tem consciência de seu papel transformador, mas admite que está limitado pelas estruturas que não consegue modificar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Educação Como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra LTDA. 1967



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural

